

11305 - Construção da proposta de reestruturação para o “Centro Paranaense de Referência em Agroecologia - CPRA”

Construction of the restructuring proposal for the “Centro Paranaense de Referência em Agroecologia - CPRA”

MIRANDA, Márcio¹; ZANDONÁ, João Carlos²; COELHO, Solange Maria da Rosa³

1 CPRA, marcio@iapar.br 2 CPRA, zandona@cpra.pr.gov.br 3 CPRA, solangecoelho@cpra.pr.gov.br

Resumo: A nova gestão da Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento do Paraná que se iniciou em 2011 destacou os autores deste trabalho para análise do CPRA, autarquia especializada em agroecologia criada em 2005, e formulação de proposta de reestruturação. A metodologia consistiu em: análise da atuação do Centro e perspectivas futuras, feita pelos técnicos que atuaram no CPRA até então e autores; consulta a instituições e pessoas envolvidas com a agroecologia no Estado, em reuniões com grupos e em encontros individuais, para conhecer suas impressões e expectativas com relação ao CPRA; apresentação de uma pré-proposta ao Secretário e assessores diretos para aferição do trabalho; formulação da proposta tendo como base os subsídios colhidos nas etapas anteriores. O novo CPRA atuará com duas abrangências: regional, na Estação de Agroecologia em Pinhais, com ações de difusão, capacitação, pesquisa e validação nas áreas temáticas de Recursos Naturais, Produção Vegetal Integrada, Produção e Bem Estar Animal e Engenharia Alternativa; e estadual, pela Rede de Agroecologia, com um Centro de Articulação e Informação, e com as Redes de Referências.

Palavras-Chave: Agroecologia, políticas públicas, pesquisa, difusão.

Contexto

A nova gestão da Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento – SEAB -- que se iniciou em 2011 sob o comando do Secretário Norberto Anacleto Ortigara, ciente da relevância da agroecologia no cenário rural presente e futuro, colocou este tópico como uma das prioridades em seu plano de trabalho. Dentre as organizações vinculadas à SEAB, a autarquia “Centro Paranaense de Referência em Agroecologia” - CPRA é aquela que trata exclusivamente deste tema. No intuito de avançar em ações mais consistentes em relação à agroecologia foi definida a realização de uma análise do funcionamento do CPRA nestes pouco mais de cinco anos de atuação, e formulação de uma proposta de reestruturação. Foram destacados para este trabalho: João Carlos Zandoná, na condição de diretor presidente, Márcio Miranda como diretor adjunto e Solange Maria da Rosa Coelho que seguiu na função de coordenadora administrativo financeira e de gestão de pessoal.

Descrição da experiência

Para o desenho da metodologia contou-se com a contribuição do especialista em planejamento Ariel do Nascimento, superintendente do Setor de Recursos Humanos da Itaipu Binacional, e do coordenador da Área de Difusão de Tecnologias do IAPAR, Marcos Valentin. Os passos metodológicos foram os seguintes:

- discussão interna envolvendo os técnicos que atuaram no CPRA e os novos diretores para análise da atuação do Centro até o momento e perspectivas futuras;

- consulta a instituições e pessoas envolvidas com a agroecologia no Estado para conhecer suas impressões e expectativas com relação ao CPRA;
- apresentação de uma pré-proposta ao Secretário, Direção Geral e Chefia de Gabinete da SEAB para aferição ou redirecionamento do trabalho;
- formulação da proposta.

Análise interna

Feita a partir de visita aos trabalhos realizados na área do CPRA, apresentação das atividades encerradas e em andamento pelos responsáveis e discussão sobre ações estratégicas para o Centro no futuro. Foram definidos: as atividades prioritárias, os fatores críticos de sucesso e a análise de pontos fortes, a melhorar, ameaças e oportunidades, conhecida como “FOFA”.

Atividades prioritárias

Definidos os critérios de priorização, foram eleitas como atividades mais importantes a bovinocultura de leite e a olericultura, seguidas pelo manejo de dejetos e resíduos, grãos e fitoterapia num segundo grau de prioridade e bioconstruções, meliponicultura, fruticultura, aves e ovinocultura como complementares, embora todas elas tenham sido consideradas relevantes para a atuação do CPRA no futuro.

Fatores críticos de sucesso

Para alcançar bons resultados em sua atuação e a garantia de cumprimento de sua missão, o CPRA deverá assegurar os seguintes fatores: reconhecimento da importância da agroecologia pela sociedade e governo; clareza quanto à missão, ação estratégica desenhada, com escolhas e não-escolhas definidas; boa comunicação externa – imagem; recursos financeiros suficientes e oportunos; equipe participante, motivada, suficiente, estável, integrada, capacitada, formada por integrantes com perfil adequado a cada função; infraestrutura física suficiente, com garantia de boas condições de uso; parcerias efetivas e boas relações institucionais.

Análise “FOFA”

No âmbito interno do CPRA suas forças estão especialmente na qualidade e motivação de sua equipe, estrutura suficiente e experiência acumulada. Como fraquezas mais importantes estão a falta de equipe própria, a ausência de uma programação feita com planejamento e a pouca abrangência estadual. Dentre as oportunidades destacam-se a importância da agroecologia para a sociedade e governos estadual e federal, e a falta de articulação entre os envolvidos com a agroecologia. A principal ameaça é a imagem externa inadequada do CPRA.

Análise externa

A consulta ao público externo foi feita a partir das principais dificuldades encontradas nas regiões visitadas. Na sequência foram feitas perguntas para se conhecer as ações que o Estado poderia executar para solução dos problemas apontados e de que maneira o CPRA poderia contribuir para ela. Segue síntese das opiniões:

Principais problemas

Falta de articulação entre organizações envolvidas com a agroecologia; carência de assistência técnica em agroecologia; conhecimento não está chegando aos agricultores por falta capacitação; carência de dados conjunturais consolidados e atualizados; falta apoio à certificação de propriedades; ameaças decorrentes do predomínio da monocultura convencional; agroecologia ainda não está presente no ensino de todos os níveis; setor ainda não está suficientemente organizado para a comercialização; período de conversão é crítico para os agricultores; falta pesquisa e validação para agroecologia; faltam políticas públicas de apoio a sistemas de base agroecológica; não há disponibilidade de sementes orgânicas; sistemas de base agroecológica nem sempre são viáveis economicamente.

Ações do Estado para contribuir

Ampliação da estrutura de ATER oficial em agroecologia; promoção de campanhas educativas sobre a agroecologia; promoção de ações efetivas de capacitação em agroecologia; apoio à certificação orgânica em suas diferentes modalidades; apoio à comercialização pela organização de produtores e da produção, promoção os produtos orgânicos e apoio financeiro; criação de linha de crédito diferenciada para a produção orgânica; criação de um selo pelo Estado, para venda de produtos artesanais; levantamento e sistematização de dados conjunturais da agroecologia no PR; intensificação do tema agroecologia nos cursos superiores; proteção, conservação e multiplicação de material propagativo de espécies e variedades crioulas e adaptadas a diferentes sistemas; apoio técnico e financeiro para o período de conversão; fortalecimento da pesquisa em agroecologia; formulação de políticas públicas de apoio à agroecologia; criação de seguro para a produção orgânica; proibição do cultivo de transgênicos.

Como deve ser o CPRA

Com papel de coordenação e articulação da rede de instituições, pessoas e projetos relacionados à agroecologia no Estado; promover capacitação, difusão e validação de sistemas de base agroecológica; possuir banco de dados relativos a agroecologia; órgão com autonomia e estrutura para atuar em todo Estado; promover pesquisa em agroecologia em parceria com instituições de ensino e pesquisa; utilizar meios e métodos massais para promoção dos alimentos produzidos em bases agroecológicas.

Resultados

Para que o CPRA cumpra sua missão em todo Estado terá duas ações: uma de caráter mais regional e outra de cunho estadual.

ESTAÇÃO DE AGROECOLOGIA – ação regional

– Áreas Temáticas

A programação de atividades na estação será estruturada em quatro Áreas Temáticas: Recursos Naturais, Produção Vegetal Integrada, Produção e Bem Estar Animal e Engenharia Alternativa:

○ Área de Recursos Naturais –

Animais silvestres – Podem representar ameaça ou oportunidade para viabilização de unidades produtivas. O desenvolvimento de estratégia para solução para a população em desequilíbrio de capivaras, problema na área do CPRA e em várias será regiões do Estado e País, será tema de trabalho. Pelo lado da oportunidade, a meliponicultura, pela importância do serviço ambiental que faz e pela oportunidade de geração de renda à agricultura familiar, será abordada em atividades de difusão capacitação e pesquisa.

Conservação ambiental – Realização de atividades para o desenvolvimento e difusão de tecnologias para implantação e recuperação de vegetação natural na instalação de Áreas de Preservação Permanente e Reserva Legal. Outra ação que terá continuidade e intensificação é o de educação ambiental para alunos dos níveis fundamental e médio.

Manejo de dejetos e resíduos – Numa interface clara com a produção, mas com importante repercussão no meio ambiente, o manejo de dejetos e resíduos continuará sendo tema relevante na programação de trabalho da Estação.

○ **Área de Produção Vegetal Integrada** –

Olericultura – cultivo aberto e protegido; resgate de variedades e produção de sementes; hortas circulares, “mandalas”.

Plantas medicinais, aromáticas, condimentares e ornamentais – seleção de espécies e variedades; produção de sementes e mudas; beneficiamento e armazenagem; introdução em sistemas agroflorestais; fitoterapia; paisagismo.

Grãos – cultivo integrado em sistemas de produção pecuária e florestal; manejo de ervas espontâneas; manejo da fertilidade do solo.

Fruticultura – policultivos; cultivo integrado à produção animal.

○ **Área de Produção e Bem Estar Animal** –

Bovinocultura de Leite – Pastoreio Racional Voisin; sistema silvipastoril; manejo sanitário em bases agroecológicas; manejo para o bem estar animal; estudos para viabilização da produção e comercialização diferenciada de leite orgânico.

Avicultura de corte e postura – Criação em sistemas de base agroecológica em integração com outras atividades tais como a olericultura e fruticultura; manejo alimentar com a utilização de produtos alternativos e subprodutos dos cultivos associados na dieta; estudos visando a organização da cadeia produtiva de frango e ovos orgânicos.

Ovinocultura de corte – Criação em sistemas integrados com a fruticultura; manejo sanitário com fitoterapia e homeopatia para controle de endoparasitas.

○ **Área de Engenharia Alternativa** –

Energia alternativa/renovável – Captação, armazenagem e aquecimento de água de chuva com energia solar; uso da energia eólica, sua aplicação nos estabelecimentos rurais; aproveitamento da energia solar para desidratação de vegetais.

Bioconstruções - Utilização de recursos naturais na construção de estruturas e benfeitorias para agricultura familiar (bambu, solo cimento, adobe...).

Equipamentos de baixa potência – Desenvolvimento, avaliação e difusão de equipamentos que exigem menor potência de tração e provoquem menor impacto e compactação a estrutura do solo, e conseqüente redução de consumo de energia e emissão de poluentes.

– **Estratégia de Ação**

○ **Difusão e Capacitação** – direcionadas a técnicos e agricultores multiplicadores;

○ **Pesquisa e Validação** – em parceria com institutos de pesquisa e universidades. O CPRA participará disponibilizando sua área já convertida e, futuramente, certificada para a produção orgânica, infraestrutura, pessoal de apoio e conhecimento prático e teórico de seus técnicos e os parceiros da pesquisa entrarão com o conhecimento acadêmico e estrutura de laboratórios e equipamentos de pesquisa;

- **Ensino** – recepção de estagiários de nível médio e superior; oferta de área e apoio para desenvolvimento de trabalhos de conclusão de cursos, dissertações e teses; palestras e visitas de estudantes.

Gliessman (2001) identifica três níveis na transição dos sistemas de produção convencionais para os de base agroecológica, que servem tanto para representar o processo de conversão nos estabelecimentos quanto para classificar a pesquisa: nível 1 – melhoria das práticas convencionais na busca de redução no uso de insumos caros ou nocivos ao ambiente; nível 2 – substituição de insumos e práticas convencionais por alternativas; nível 3 – redesenho dos sistemas com base nos processos naturais. Os trabalhos no CPRA perpassarão pelos três níveis. Nos dois primeiros compondo a rede de instituições de pesquisa e difusão em agroecologia no Estado, e no terceiro avançando em espaços menos explorados por outros.

– **Rede de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação**

Com sua atuação regional, o CPRA participará de uma Rede de P,D&I em Agroecologia formada por outras organizações tais como o IAPAR; Instituições de Ensino Superior; EMBRAPA; ONGs; EMATER e outras.

REDE DE AGROECOLOGIA – ação estadual

– **Área de Articulação e Informação**

Como órgão público especializado em agroecologia o CPRA deve assumir função de articulação e prestador de informações, desenvolvendo as seguintes atividades:

- **Site na internet** – com informações atualizadas relacionadas à agroecologia.

- **Economia e Comercialização** – com trabalhos de caráter prático aproximando produtores com consumidores e empresas, e de cunho teórico em estudos em temas tais como a economia solidária e a economia ecológica.

- **Articulação** – como órgão público especializado em agroecologia, o CPRA deverá assumir papel importante em programas, projetos e atividades em torno do tema, como também na interação entre o setor público e a sociedade civil.

– **Redes de Referências**

Estratégia metodológica de ação integrada entre agricultores, pesquisadores e extensionistas com treze anos de experiência no Paraná sob coordenação do IAPAR e Instituto Emater, as Redes de Referências são compostas por um grupo de estabelecimentos que representam sistemas de produção importantes nas regiões em estudo. Já existem três Redes estudando sistemas de base agroecológica no Oeste, Centro-Sul e Vale do Ivaí. A proposta é fortalecer estas iniciativas e criar outras em todas as demais regiões do Estado tendo o CPRA compartilhando a coordenação com o IAPAR e o Instituto EMATER.

Agradecimentos

Aos funcionários do CPRA e pessoas que participaram nos encontros pelo Estado pelas contribuições nas opiniões e análises.

Bibliografia Citada

GLIESSMANN, S.R. **Agroecologia**: processos ecológicos em agricultura sustentável. 2. Ed. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2001. 658p.